

A INFLUÊNCIA DOS PAIS E A INICIAÇÃO DO FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO COM O “PROGRAMA SEGUNDO TEMPO”

**Carlos Eduardo Lopes Verardi¹
Fabio Henrique dos Santos Main²
Rafael Prado Vanzei²
Wellington Candido de Oliveira²
Ademir De Marco²
Ana Paula Da Silva Lobo³
Vinícius Barroso Hirota³**

RESUMO

Este estudo investigou alguns dos motivos que determinam as influências dos pais na iniciação e na manutenção da prática de crianças no futebol. Foi realizada uma pesquisa de campo para avaliar as relações interpessoais, estabelecidas por ocasião da iniciação do futebol. A amostra foi constituída por 28 crianças do sexo masculino, faixa etária entre 7 e 10 anos de idade, todas integrantes do Programa Segundo Tempo na cidade de Mira Estrela-SP. Foram entrevistados também seus respectivos pais (n=28). Por meio dos resultados obtidos, pode-se constatar que, às atividades que são propostas durante os treinamentos para 61% das crianças estas são “importantes”. Os resultados também revelam que apenas 25% das crianças entrevistadas experimentam “sentimentos de prazer” durante os treinamentos. Esta temática sobre participação infantil em competições e treinamento sistematizado, ainda carece de mais estudos.

Palavras-chaves: iniciação do futebol, relação pais e filhos, esporte.

¹Docente UNIFEV e FAIMI, Doutor em Ciências da Saúde – FAMERP

²UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas – Curso de Educação Física

³Universidade Presbiteriana Mackenzie - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-Docente do Curso de Educação Física/ Uni ABC - Curso de Educação Física

THE INFLUENCE OF PARENTS AND THE INITIATION OF SOCCER: A CASE OF EMISSIONS WITH “*SECOND TIME’S PROGRAM*”

ABSTRACT

This study investigated some memorandum determining the influence of parents in the initiation of soccer. The search field for assessing interpersonal relationships, established on the initiation of soccer. The sample consisted of 28 male child, aged 7 and 10 years of age, all members of the Program Second Time in the city of Mira Estrela-SP. Were also interviewed their respective parents (n=28). Through the results obtained, you can find that the activities are proposed during the training for 61% of these children are “important”. The results also showed that only 25% of the children interviewee try “feelings of pleasure” during training. This lecture on child participation in competitions and systematized training still needs more study.

Keywords: initiation of soccer, respect parents and children, sport.

INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo Figueira e Schwartz (2007) o futebol é um fenômeno cultural que cativa e impressiona pela sua grandeza, cuja prática tem crescido rapidamente, envolvendo um número significativo de participantes, desde a infância até a vida adulta. O futebol é para os brasileiros, sem dúvida, mais do que um esporte: uma paixão que faz parte da cultura. É surpreendente a escassa literatura abordando uma perspectiva psicológica nesse esporte, que sugere um melhor entendimento da rota do sucesso desses jovens jogadores especialmente sobre o papel que a família pode ter no contexto do desenvolvimento das crianças e adolescentes na prática futebol (MORAES; RABELO; SALMELA, 2004). Para Daolio (1997) a sociedade brasileira está impregnada de futebol, o maior exemplo disso pode ser visto no nascimento de uma criança, vai aprender a gostar de um time, compartilhando com ele os momentos de glória e derrotas, sem jamais pensar em substituí-lo.

De acordo com (VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 23), “os pais influenciam direta e indiretamente a carreira esportiva de seus filhos. A motivação, o estresse, o

comportamento emocional, dentre outros aspectos, podem estar relacionados ao envolvimento destes neste contexto".O trabalho com crianças no esporte não pode apenas reproduzir o ambiente esportivo profissional. Deve aproximar o contexto das necessidades e direitos da criança, bem como da coerência e do compromisso para o seu desenvolvimento integral e harmônico, associado em todos os períodos de seu desenvolvimento esportivo.

O esporte é um agente importante no processo de socialização de crianças e adolescentes, influenciados por familiares, professores, técnicos e amigos (VERARDI; DE MARCO, 2008). De acordo com Filgueira e Schwarts (2007, p.246), nas relações humanas, as influências interpessoais desenvolvem-se envolvendo alguns componentes como: modo de ser, de pensar, de sentir, de agir e de mudança no comportamento. Dentre as relações primárias encontra-se o complexo processo que é a relação entre pais e filhos, especialmente quando se focaliza diretamente o âmbito da iniciação esportiva. Tanto a criança como os pais possuem valores, atitudes, condutas e expectativas semelhantes, os quais são resultados da qualidade dessa interação. Assim, compreender-se a qualidade do relacionamento interpessoal entre os envolvidos é de crucial importância no esporte, especialmente no que tange ao modo como os iniciantes percebem e interpretam a participação de seus pais durante a sua prática esportiva.

Para Mutti (2003) muitos pais querem se realizar à custa dos filhos; observam no filho aquilo que eles não foram capazes de ser , ou ainda, vêem seus filhos como adultos em miniatura, cobram, exigem, pressionam, ficam eufóricos ou enfurecidos como se fossem eles que estivessem no lugar do filho. O fato de o futebol ser praticado pelas crianças nas mesmas condições dos adultos, automaticamente provoca a instalação da mentalidade competitiva adulta, que valoriza o rendimento e os resultados, onde para os adultos a competição é tratada como um produto onde o seu valor está diretamente com o resultado, em que a vitória significa sucesso e derrota é considerada fracasso. Sendo esse um dos maiores erros cometido na fase de iniciação.

Para Machado e Presoto (2001, p.25):

Sempre que se pensa em iniciação esportiva, a primeira pergunta que se tem para responder consiste em determinar para que idade se deve empregar a prática esportiva, entendida como está. A questão é definir por uma atividade individualizada ou coletiva, que comporta competição e se submete a regras específicas, como se tem feito dentro do ambiente educacional das nossas escolas, ou nas escolinhas de esportes de clubes ou prefeituras.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) as crianças não são adultos em miniatura que podem ser programados segundo caprichos e desejos alheios. Elas estão em pleno desenvolvimento e têm interesses e aptidões que diferem muito das necessidades dos adultos. Com bastante frequência, caímos na armadilha de tentar criar atletas em miniatura a partir dos 6-7 anos de idade, sem primeiro desenvolver as habilidades motoras fundamentais. As crianças são obrigadas a um desenvolvimento precoce de suas habilidades motoras e, por fim, acabam envolvidas em competições atléticas, antes de estarem prontas para lidar com exigências físicas e emocionais. A competição nesta idade não é um mal que deve ser banido da vida das crianças, porém deve-se mantê-la em parâmetros adequados. Pais e treinadores, não deveriam preocupar-se com vitórias, e sim concentrar-se no desenvolvimento equilibrado, integral e saudável das crianças, sob orientação sensata. Para Machado e Presoto (2001) é difícil explicar aos pais, que o importante é participar do evento, sem a gana pela vitória.

A prática sistemática de um único esporte antes da puberdade, ou seja, a especialização precoce, ignorando a fase de desenvolvimento da criança, objetiva apenas a competitividade, com elevada dedicação aos treinamentos, à procura de alcançar resultados a curto prazo. Os campeonatos organizados para essas categorias conservam o mesmo regulamento de categorias maiores, isso devido ao despreparo por parte dos professores, pais e dirigentes esportivos. Isso implica em alguns riscos para a formação das crianças, entre eles o estresse de competição, a saturação esportiva e as lesões (SANTANA; REIS E RIBEIRO, 2006).

Na opinião de Ré; De Rose Júnior e Böhme (2004) a competição e treinamento precoce, proporcionam uma melhor capacidade e experiência em lidar com situações causadoras de estresse. Existindo a hipótese de que as crianças que se destacam estão menos suscetíveis e também conseguem lidar melhor as situações geradoras de estresse, sendo esta, importante para seu desempenho. Em contrapartida, existe a possibilidade de expor as crianças a cargas psicológicas excessivas, prejudicando seu processo de formação. Cada categoria competitiva agrupa os jovens com intervalos em faixa etária de dois anos, na maioria das vezes, as crianças que são primeiro ano tenham poucas chances para jogar, pois é natural que as mais velhas tenham melhor desempenho. Somado a isto, as diferenças no estágio maturacional agravam as diferenças constituindo-se em outro aspecto que merece atenção, pois é notório que as crianças com desenvolvimento físico precoce são privilegiadas. Estes fatores fazem com que muitas crianças tenham poucas oportunidades para praticar, mesmo que façam parte da equipe. Essas crianças são os reservas, que muitas vezes passam um ano inteiro

praticamente sem jogar, tanto nas competições como nos treinamentos, o que pode provocar stress e principalmente frustração, acarretando o abandono dessas crianças da prática esportiva.

Segundo Verardi e De Marco (2008), o esporte na escola ou na escolinha de futebol deveria estimular o exercício de valores humanos, para que no futuro, caso a criança se torne um jogador profissional, tenha condições de enfrentar as adversidades que o futebol profissional impõe aos seus praticantes. Provavelmente esta conduta na infância tornaria o futebol mais solidário e sociável. Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi, identificar a influência dos pais na introdução e incentivo na iniciação do futebol, em 28 crianças entre 7 e 10 anos de idade, do sexo masculino, integrantes do Projeto Segundo Tempo, localizado na cidade de Mira Estrela – SP.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio de pesquisa de campo o presente estudo avaliou as relações de introdução e incentivo entre pais e filhos na iniciação do futebol. De acordo com (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 186) a pesquisa de campo “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta”.

O Projeto Segundo Tempo é um programa idealizado pelo Ministério do Esporte, destinado a democratizar o acesso a atividades esportivas e complementares no contra-período escolar. Estas atividades são desenvolvidas em espaço físico, público ou privado e tem como objetivo principal o esporte educacional. Tem como finalidade o desenvolver valores sociais, as capacidades físicas e motoras, proporcionando a melhora da qualidade de vida e diminuição da exposição aos riscos sociais. O programa tem como público alvo crianças e adolescentes expostos aos riscos sociais. Sua meta é democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de riscos sociais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007).

Foi utilizado e adaptado o Questionário proposto por Verardi e De Marco (2008) contendo cinco perguntas direcionadas aos pais, e sete perguntas aos seus respectivos filhos. As entrevistas foram realizadas mediante a aplicação dos dois questionários, coletados pessoalmente pelos integrantes da pesquisa. Os dados foram organizados em

gráficos para facilitar a análise e discussão dos resultados, logo após, a escolha e agrupamento das perguntas, classificando-as diante das relações dos seguintes itens: importância atribuída a prática esportiva e aos jogos de competição e incentivo da família para a prática de atividades esportivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como principal objetivo identificar os fatores que interferem na influência dos pais na introdução, inclusão e no incentivo de seus filhos na prática do futebol.

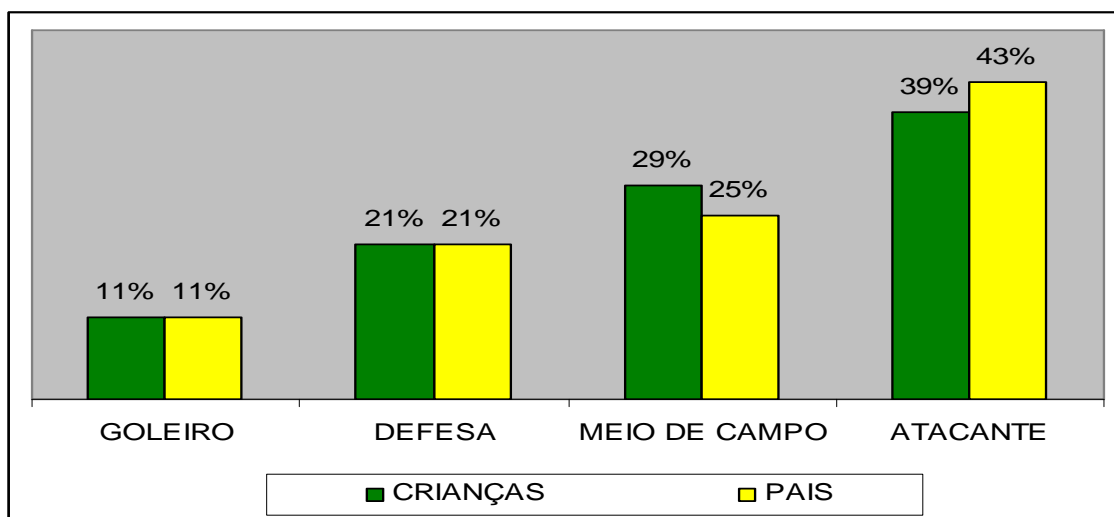


Figura 01- Perguntas referentes ao questionário das crianças. Em qual posição você se considera melhor jogador? E ao questionário dos pais. Em qual posição você avalia que seu filho é mais habilidoso?

Ao analisarmos os resultados obtidos nas respostas da (Figura 1) foi identificado que aproximadamente 70% apresentando equilíbrio na opinião dos entrevistados. As crianças avaliaram que “posição de jogo na qual se considera melhor jogador” foi para 29% meio-campo e 39% atacante. Para a maioria dos pais seus filhos apresentam desempenha com mais habilidade as posições de meio-campo (25%) e atacante (43%). Uma das hipóteses para este resultado, em parte pode ser atribuído devido à influência dos pais, como foi observado nos resultados da presente pesquisa, e da mídia. Frequentemente observa-se maior destaque apresentado no programas esportivos, ao desempenho dos jogadores profissionais que atuam nestas posições. Muitas vezes as

crianças têm com principal referencia estes jogadores considerados, os mais habilidosos realizando lances geniais e inesquecíveis resultando na maioria dos gols durante os jogos, tendo como exemplo desses jogadores: Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo “Fenômeno”, Robinho, Messi e tantos outros.

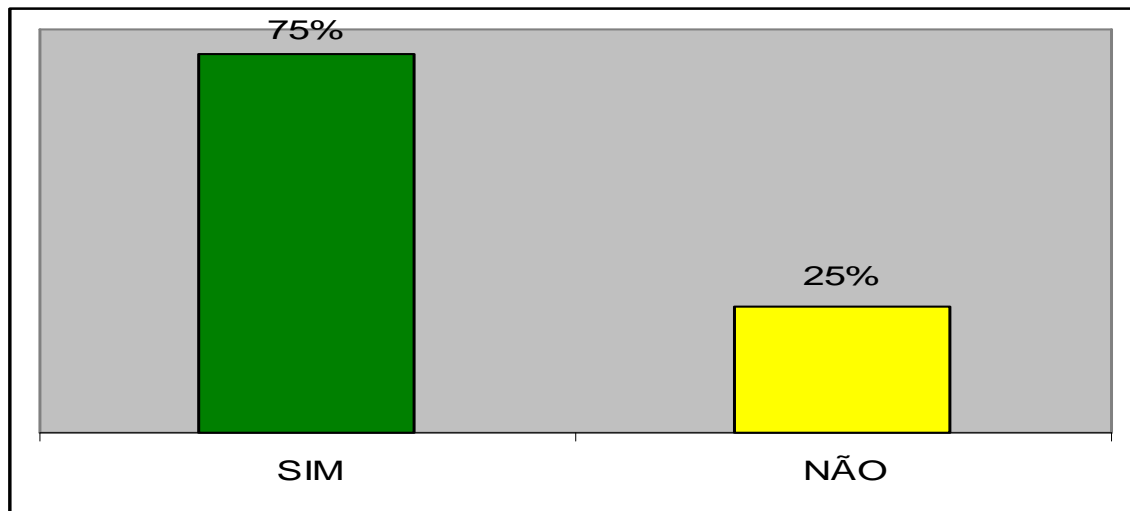


Figura 02 – Pergunta referente às crianças: Você participa ou já participou de alguma competição?

Em relação às respostas obtidas sobre a participação competitiva (Figura 2) 75% das crianças responderam que “sim”. Pelo fato do Projeto Segundo Tempo estar integrado com a escolinha de futebol do município de Mira Estrela, muitas crianças participam de campeonatos em cidades próximas à sua Região. Essa experiência competitiva, foi reforçada por meio das opiniões sobre os jogos de competição 67% consideram como “muito importantes” e 33% “importante” (Figura 3).

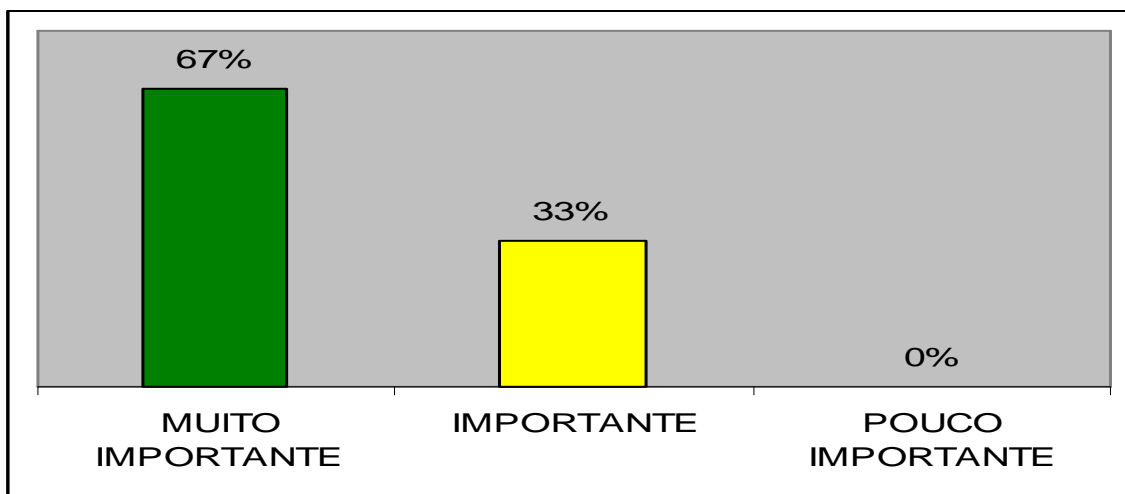


Figura 03 – Pergunta referente as crianças: Caso você tenha participado, como você considera os jogos de competição?

E de acordo com Nicolai Ré; De Rose Junior e Böhme (2004), o fato de aceitar a competição como parte integrante do processo de formação, não significa dizer que ela deva ser organizada nos mesmos moldes da competição adulta. Assim como nas capacidades física, técnica e tática, a capacidade psicológica para lidar com a pressão competitiva ainda é limitada na criança.

Quando perguntado aos pais “qual o aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para a formação de seu filho” (Figura 4), 61% das respostas apontaram para “aspecto físico” como o mais importante na formação do filho na prática esportiva segundo os pais.

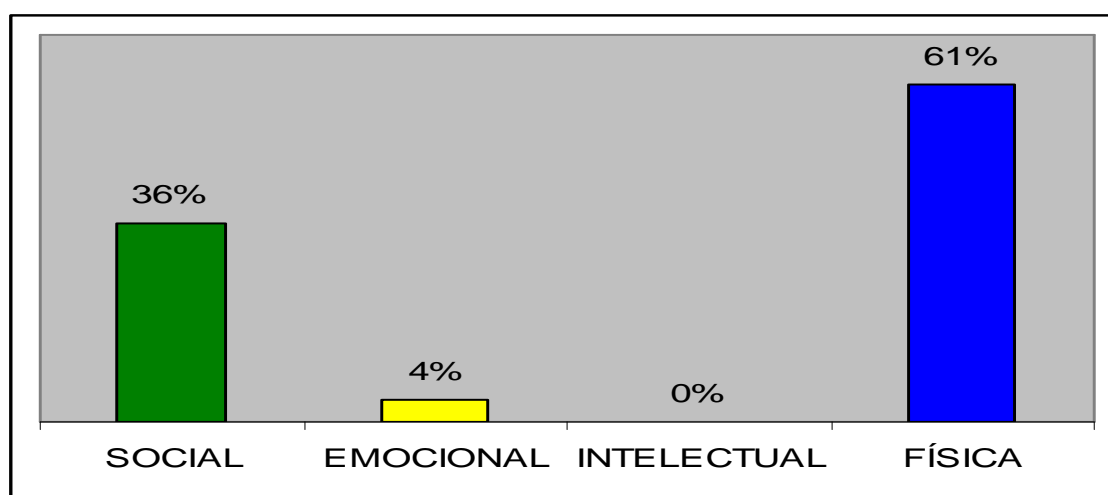


Figura 04 – Pergunta referente aos pais Qual o aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para a formação de seu filho?

O que temos visto em nossos centros esportivos é a especialização técnica, seguida de um aprimoramento fisiológico, sem a devida preocupação com os aspectos afetivos e cognitivos que serão despertados ou cobrados numa competição aos moldes da prática adulta, estudos apontam que vai longe o tempo em que apenas diminuir o peso da bola ou a altura dos gols seria o necessário para a adequação da modalidade na iniciação (MACHADO; PRESOTO, 2001). Cabe aos professores e técnicos a responsabilidade de discriminar os elementos fundamentais para motivar o aprendiz à prática esportiva e competitiva, como a de ser um agente transmissor dos valores educacionais que contribuam para o seu desenvolvimento global (VERARDI; DE MARCO 2008).

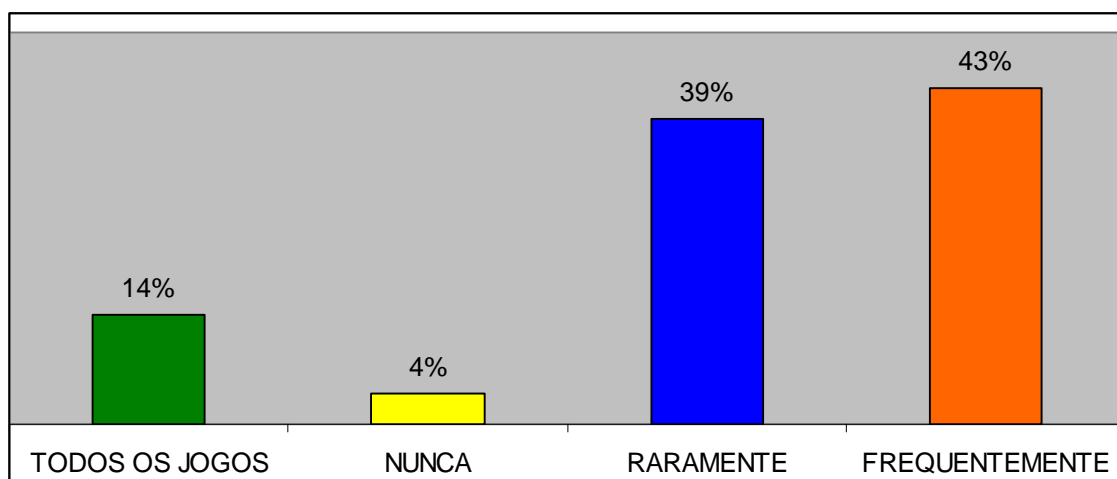


Figura 05 – Pergunta referente aos pais: Você acompanha os jogos de seu filho?

Em relação à presença dos pais durante os jogos dos filhos (Figura5), foi observado que 57% dos pais estão presentes em “todos os jogos” (14%) e “frequentemente” (43%) respectivamente. Porém, a (Figura 5) também revela um resultado preocupante, pois para 43% dos pais entrevistados “raramente ou nunca” acompanham os jogos dos filhos.

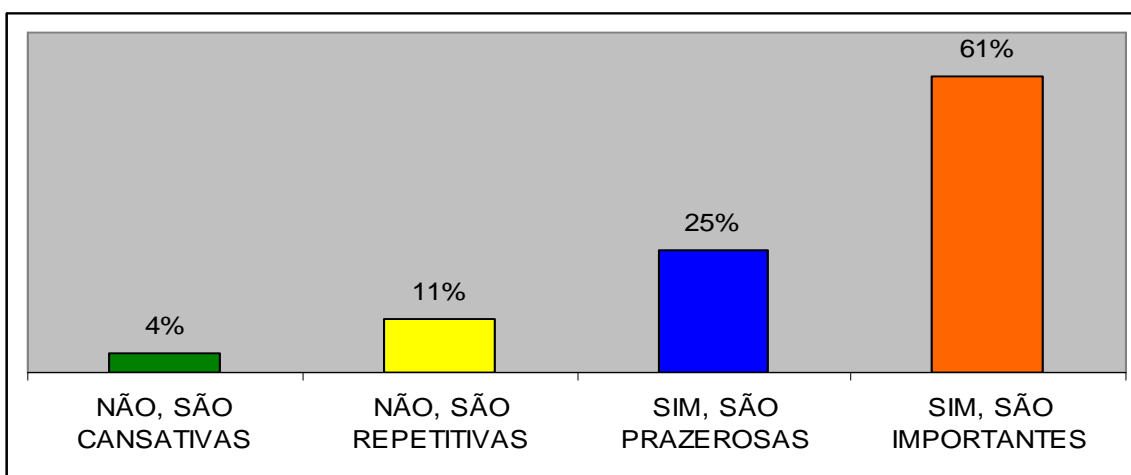


Figura 06 - Pergunta referente as crianças. Você gosta das atividades que lhe são propostas durante os treinamentos?

No que se refere às atividades que são propostas durante os treinamentos 61% das crianças consideraram as atividades “importantes” (Figura 6). Os resultados também revelam que apenas 25% das crianças entrevistadas experimentam “sentimentos de prazer” durante os treinamentos. Segundo Freire (2006) é indicado para faixa etária em questão, primeiramente as habilidades específicas do futebol voltadas para si (ex: condução; controle; domínio), pois as crianças aprenderam com mais facilidades, e após sugere as habilidades específicas exercidas com o outro (ex: passe, finalização) preferencialmente desenvolvidas de forma lúdica, fazendo com que as crianças sintam prazer em realizá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve objeto discutir a importância que se deve atribuir às relações interpessoais entre pais e filhos no cotidiano da iniciação esportiva. Em virtude do futebol, estar fortemente arraigado na nossa cultura, este, constitui-se como uma referência no durante a fase do desenvolvimento infantil. Quase sempre as crianças recebem algum tipo de influência paterna como forma de introdução e incentivo para estes iniciarem à prática do futebol. Como foi constatado neste estudo, os pais atribuem ao “aspecto físico” o componente principal na formação esportiva na infância. Os resultados também revelaram que, boa parte dos pais entrevistados “raramente” acompanha seus filhos durante os jogos.

Alguns fatores relevantes, como exemplo, a compreensão dos estágios de desenvolvimento físico, motor, social, afetivo e psicológico, bem como o conhecimento das fases de formação da personalidade da criança, são fatores importantes para que os pais possam auxiliar seus filhos, durante esse processo. Esta temática sobre participação infantil em competições e treinamento sistematizado, ainda carece de mais estudos. A maioria das crianças entrevistadas neste estudo, afirmaram que o treinamento com uma atividade “importante”, porém, não desperta “prazer”.

Além dos pais, espera-se que os profissionais que atuam com a iniciação esportiva também sejam adequadamente formados e preparados para orientar as crianças inseridas na prática do futebol. Talvez, aqui resida uma das grandes dificuldades deste processo, pois atualmente grande parte destes profissionais atua sob pressão, para que a especialização destas crianças ocorra precocemente.

REFERÊNCIAS

DAOLIO, J. **Cultura:** educação física e futebol. Campinas- SP, Editora da UNICAMP, 1997.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M.. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. In: **Rev. Port. Cien. Desp.**, v.7, n.2, 2007. p. 245-253.

FREIE, J. B.. **Pedagogia do futebol.** 2ª ed. Campinas-SP: Autores Associados,2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica.** 3 ed. Ver. e ampl. São Paulo, Ed. Attas, 1991.

MACHADO, A. A.; PRESOTO. D.. Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: BURITI, M. A.(Org.) **Psicologia do esporte.** 2 ed. Campinas: Editora Alínea, 2001, p. 19-48.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Encontro de capacitação do programa Segundo Tempo.** Brasília-DF, 2007.

MORAES, L. C.; RABELO, A. S.; SALMELA, J. H.. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. In: **Psicologia: reflexão e crítica.** n. 17 v. 2, 2004. p. 211-222.

MUTTI, D.. **Futsal:** da iniciação ao alto nível, 2ª ed. São Paulo, Phorte, 2003.

RÉ, A. H. N.; DE ROSE JR., D.; BÖHME, M. T. S.. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista brasileira Ciência e movimento**, v.12, n. 14, Brasília, Dezembro 2004. p. 83-87.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B.; RIBEIRO, D. A.. A iniciação de jogadores de futsal com participação na seleção brasileira. **Revista digital.** Buenos Aires. Ano11, n.96, Maio de 2006.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A.. Iniciação esportiva: a influência de pais professores e técnicos. **Arquivos em Movimento.** Rio de Janeiro, v.4, n.2, 2008. p. 102-123.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M.. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: SILANI GARCIA, E.; LEMOS, K. L. M. (org) **Temas atuais VII:** Educação física e esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.

Rua Edgar Gerson Barboza, 45, Vila Dayse,
São Bernardo do Campo – CEP: 09732-520
São Paulo, Brasil
Telefone: (11) 7734 9175